

GÊNERO PROJETO DE PESQUISA: ONDE ESFERA ACADÊMICA, COMUNIDADE ACADÊMICA E CULTURA DISCIPLINAR SE ENCONTRAM

RESEARCH PROJECT GENRE: WHERE FORGATHER ACADEMIC SPHERE, ACADEMIC COMMUNITY AND DISCIPLINARY CULTURE

Emanoel Barbosa de Sousa
UFPI

Resumo: O objetivo desta pesquisa é explicitar a articulação entre os conceitos de esfera de atividade humana, comunidade discursiva e cultura disciplinar em práticas acadêmicas, mais especificamente, no gênero projeto de pesquisa. Para isso, fundamentamo-nos em Bakhtin (1997), em Swales (1990), em Starr-Glass (2015), em (MILLER, 2009 [1984]). Neste artigo, fazemos o estudo de seis projetos de pesquisa elaborados por graduandos do curso de Letras Português da Universidade Federal do Piauí, na disciplina de TCC I, cuja área de pesquisa é Análise do Discurso. Metodologicamente, baseamo-nos na proposta de Swales (1990), com adaptações para o gênero projeto de pesquisa, para a identificação da organização retórica dos textos analisados. Por meio da análise, percebemos que a organização e ordenação das microações realizadas através dos passos sofrem maior influência individual, enquanto as macroações dos movimentos retóricos estão mais sujeitas à força coletiva da comunidade discursiva e da esfera de atuação humana.

Palavras-chave: Projeto de pesquisa, Cultura disciplinar, esfera de atividade humana, comunidade discursiva.

Abstract: *The purpose of this research is to make explicit the articulation between the concepts of sphere of human activity, discursive community and disciplinary culture in academic practices, more specifically, in the research project genre. For this, we are based on Bakhtin (1997), in Swales (1990), in Starr-Glass (2015), in (MILLER, 2009 [1984]). In this article, we study six research projects developed by undergraduates of the Portuguese Letters course of the Federal University of Piauí, in the discipline of TCC I, whose research area is Discourse Analysis. Methodologically, we base ourselves on the proposal of Swales (1990), with adaptations for the research project genre, to identify the rhetorical organization of the texts analyzed. Through the analysis, see that the organization and ordering of microwaves performed through the footsteps undergoes greater individual influence, while the macroations of rhetorical movements are more subject to the collective force of the discursive community and sphere of human action.*

Keywords: *Research project, Disciplinary culture, sphere of human activity, discursive Community.*

1. INTRODUÇÃO

A nossa vida é organizada pelas atividades que realizamos diariamente. Ao mesmo tempo em que as atividades compõem nossa vida, elas também fazem parte da vida das outras pessoas, sendo atividades sociais: regradas, convencionadas, elaboradas, desenvolvidas e reconhecidas socialmente. Tais atividades nos situam em papéis sociais e dizem ainda o ambiente em que atuamos e como atuamos. Então, os gêneros, ou ações linguísticas, que utilizamos para a realização das nossas atividades diárias estão atrelados a uma esfera de atividade humana e também a uma comunidade, mais restrita, de indivíduos que desenvolvem o mesmo papel social, ou papéis sociais semelhantes, num determinado ambiente ou instituição.

Devido a esfera de atividade, comunidade discursiva e gêneros discursivos se influenciarem mutuamente e ser muito difícil de destacar apenas um aspecto em particular, neste estudo, enfatizamos a relação existente entre os conceitos mencionados, por meio da análise de projetos de pesquisa elaborados por iniciantes na área de Análise do Discurso. Fazemos isso com o objetivo de perceber o trabalho realizado por alunos de graduação do curso de Letras Português, da Universidade Federal do Piauí, tanto em relação às convenções estabelecidas mais amplamente pela esfera acadêmica, como, mais restritamente, pela comunidade discursiva, que o discente almeja fazer parte.

Para desenvolvermos este estudo, fundamentamo-nos em conceitos da área de análise de gêneros discursivos, mais especificamente nos conceitos de gênero da vertente Sociorretórica de análise de gêneros, levando em conta também o conceito elaborado por Bakhtin (1997), acerca da noção de esfera de atividade humana, a de comunidade discursiva de Swales (1990), a de Cultura disciplinar de Starr-Glass (2015) e as contribuições sobre o gênero projeto de pesquisa apresentadas por Motta-Roth e Rendges (2010), Prodanov e Freitas (2013) e por membros do Núcleo de Pesquisa Cataphora da UFPI: Rio Lima (2015) e Monteiro (2016). Utilizamos também a proposta da organização retórica dos gêneros realizada no modelo CARS de Swales (1990), com adaptações para o gênero projeto de pesquisa, para verificarmos como a cultura disciplinar da comunidade discursiva de analistas do discurso iniciantes se manifesta mais concretamente no texto produzido por esses alunos.

2. ESFERA ACADÊMICA, COMUNIDADE DISCURSIVA, CULTURA DISCIPLINAR E GÊNEROS DISCURSIVOS

O entrelaçamento entre os conceitos de esfera acadêmica, cultura disciplinar e gêneros discursivos, mais precisamente dos que recebem o qualificador “acadêmicos”, é frequentemente notado por quem realiza atividades no meio acadêmico, mas nem sempre isso fica tão claro para aqueles que ainda estão iniciando suas atividades nesse ambiente. Poderíamos até dizer que a relação que se estabelece entre os três conceitos mencionados anteriormente, no fazer acadêmico, dá-se de maneira indissociável, já que quando produzimos uma pesquisa nos situamos no interior de uma esfera de atividade e utilizamos os gêneros discursivos utilizados pelos membros dessa esfera para a realização de ações linguísticas. Já a cultura disciplinar irá aparecer de acordo com o campo de estudos que escolhemos

para realizar uma pesquisa. Esse campo de estudos irá estabelecer as formas mais frequentes de se fazer pesquisa na área e, normalmente, o pesquisador irá utilizar umas dessas formas estabelecidas no campo de estudo para desenvolver o seu trabalho.

O que aparenta ser algo banal e corriqueiro quando falamos sobre o fazer acadêmico, no fazer acadêmico pode não ser tão simples. Imaginemos, para citar um exemplo comum, as dificuldades enfrentadas por indivíduos ingressantes em uma universidade ou faculdade ao se depararem com atividades nunca antes realizadas por eles. Esses, que são chamados de membros iniciantes, nem sempre têm à disposição membros com mais experiência na comunidade discursiva para lhe prestarem esclarecimentos e, mesmo que tenham, muitas minúcias do fazer acadêmico somente serão absorvidas no próprio fazer acadêmico.

Para entendermos um pouco mais sobre essa relação entre esfera de atividade acadêmica, cultura disciplinar e gêneros discursivos acadêmicos, apresentamos a seguir uma breve discussão a respeito de cada um desses conceitos, para, em seguida, na apresentação das análises e discussões deste estudo, visualizarmos, na elaboração dos projetos de pesquisa de iniciantes da área de Análise do Discurso, aspectos relevantes do processo de inserção do estudante na esfera acadêmica, na comunidade discursiva e numa cultura disciplinar.

2.1 A ESFERA ACADÊMICA

As atividades realizadas nas sociedades auxiliam na identificação da organização social, das instituições e dos papéis sociais exercidos pelos indivíduos. A noção de esfera de atividade humana leva em consideração exatamente as atividades realizadas socialmente, com que finalidade elas são realizadas e em que ambiente elas ocorrem com mais frequência. O ambiente e a frequência são importantes para que as atividades sociais sejam categorizadas e também para que a esfera social receba uma denominação em razão dessas atividades. Ou seja, as atividades ajudam na definição de uma esfera de atividade e as esferas de atividade fazem com que as ações linguísticas sejam reconhecidas mais facilmente por estarem atreladas às esferas.

Miller (2009 [1984]), em seu artigo “Gênero como ação social”, propõe que os estudos de gênero devem observar a ação realizada por meio do gênero, levando em consideração de que modo os aspectos linguísticos se articulam com os aspectos extralinguísticos representados pelos princípios sociais de organização das atividades e das ações realizadas por meio da língua. Articulando o conceito de gênero apresentado por Miller (2009 [1984]) com a proposta das esferas de atuação humana proposta por Bakhtin (1997), podemos dizer que as ações realizadas por meio da linguagem recebem a denominação de gêneros e com o uso dos gêneros se realizam as atividades das esferas de atividade humana. A esfera de atividade humana pode ser representada por uma gama de instituições e de papéis sociais, como instâncias mais concretas que atuam para a organização e para a manutenção da ordem social. Devido a grande quantidade de esferas de atuação humana e as diversas atividades desenvolvidas no interior de cada uma dessas esferas, também contamos com uma quantidade significativa de gêneros para realizar as tarefas estabelecidas socialmente.

Cada uma das esferas de atuação humana estabelecem os gêneros para suprirem as suas necessidades. Segundo Bakhtin (1997 [1979], p. 279) “qualquer enunciado considerado isoladamente é, claro, individual, mas cada esfera de utilização da língua elabora seus tipos relativamente estáveis de enunciados, sendo isso que denominamos gêneros do discurso”. Na esfera acadêmica, temos gêneros para a divulgação de estudos científicos, para o planejamento de uma pesquisa, para a síntese de um estudo ou para a discussão de uma obra científica recente. Cada uma dessas atividades é realizada através de um ou mais gêneros e dizem tanto quais as atividades realizadas naquela esfera, quanto as distinguem das demais esferas de atuação por suas peculiaridades funcionais. Dizemos então que, enquanto ponto de observação, as esferas de atividade humana se apresentam em grande amplitude. As noções de comunidade discursiva e de cultura disciplinar nos ajudam a perceber a passagem do *lato* para o *estrito*.

2.2 A COMUNIDADE ACADÊMICA E A CULTURA DISCIPLINAR

Para afunilarmos um pouco mais, apresentamos agora algumas considerações a respeito do conceito de comunidade discursiva apresentado por Swales (1990). No capítulo “The concept the discourse community”, há, inicialmente, a articulação do conceito de comunidade discursiva com o de comunidade de fala, com vistas a estabelecer uma distinção entre eles. Para o autor, a atribuição de um caráter mais oral para a comunidade de fala e de um caráter mais letrado para a comunidade discursiva estabeleceria a principal distinção entre as duas. Swales (1990, p. 21), utilizando Herzberg (1986), realiza a apresentação do cenário de definição do conceito de comunidade discursiva:

O uso do termo “comunidade discursiva” atesta a hipótese cada vez mais comum que o discurso opera dentro de convenções definidas pelas comunidades, sejam elas disciplinas acadêmicas ou grupos sociais. As pedagogias associadas com a escrita ao longo do currículo e o Inglês acadêmico agora usam a noção de “comunidades discursivas” para significar um conjunto de ideias: que o uso da linguagem em um grupo é uma forma de comportamento social, que o discurso é um meio de manutenção e extensão do conhecimento do grupo e de captar novos membros para o grupo, e que o discurso é epistêmico ou constitutivo do conhecimento do grupo.

A primeira tentativa de definição de comunidade discursiva, apresentada por Swales, ocorreu no ano de 1990, e por ter recebido muitas críticas em relação aos critérios elencados, o autor apresentou uma reformulação do pensamento sobre comunidade discursiva. Manteve-se o segundo critério e os demais receberam algumas alterações para uma tentativa de representação mais adequada de uma comunidade discursiva. Para Swales (2009, p. 207-208), uma comunidade discursiva:

1) possui um conjunto perceptível de objetivos. Esses objetivos podem ser formulados pública e explicitamente e também podem ser, no todo ou em parte, ‘aceitos pelos membros; podem ser consensuais; ou podem ser distintos, mas relacionados (velha e nova guardas; pesquisadores e clínicos, como na recém-unida Associação

Americana de Psicologia).

2) possui mecanismos de intercomunicação entre seus membros (não houve mudança neste ponto; sem mecanismos, não há comunidade).

3) usa mecanismos de participação para uma série de propósitos: para prover o incremento da informação e o feedback; para canalizar a inovação; para manter os sistemas de crenças e de valores da comunidade; e para aumentar seu espaço profissional.

4) utiliza uma seleção crescente de gêneros para alcançar seu conjunto de objetivos e para praticar seus mecanismos participativos. Eles frequentemente formam conjuntos ou séries. (Bazerman)

5) já adquiriu e ainda continua buscando uma terminologia específica.

6) possui uma estrutura hierárquica explícita ou implícita que orienta os processos de admissão e de progresso dentro dela.

Baseando-se nesses critérios, consideramos a visão de Swales (2009) sobre comunidade discursiva como mais restrita em relação à visão de esfera de atividade proposta por Bakhtin (1997). Isto é, no interior da esfera de atividade humana poderia haver uma diversidade de comunidades discursivas, que agrupam os indivíduos em coletividades de acordo com as funções desempenhadas e com propósitos compartilhados por eles ao realizarem suas funções.

No caso da esfera acadêmica, podemos notar pelo menos duas macroáreas de atuação: uma ligada à administração da instituição e a outra ligada ao desenvolvimento de pesquisas científicas. Apesar de aparentemente separadas, há uma constante interação entre os agentes dessas duas áreas, já que os mesmos participam de uma mesma esfera de atividade. Cada uma das macroáreas com suas características próprias de agir linguisticamente. Além dessas formas de agir na macroárea de pesquisa científica, encontramos também peculiaridades em um nível mais específico. Em cada área de pesquisa haverá uma maneira mais recorrente de se utilizar o mesmo gênero: projetos da área de História, por exemplo, apresentam características singulares em relação aos projetos da área de Nutrição, apesar de apresentarem também características semelhantes, pois compartilham o mesmo gênero convencionado pelos membros da esfera de atividade acadêmica. Vemos a passagem da esfera acadêmica para a comunidade discursiva de história, mas ainda assim temos um objeto ainda amplo a ser observado. Então, nesse artigo enfatizamos as comunidades disciplinares que se encontram dentro de uma área de pesquisa mais ampla, no caso a área de Análise do Discurso que se encontra atrelada aos estudos linguísticos.

Sempre que vamos usar um gênero, precisamos nos situar, isso quer dizer que precisamos conhecer as formas de agir numa determinada situação de acordo com a cultura da comunidade em que estamos inseridos, seja na comunidade discursiva, que é vista ainda de modo amplo, ou na comunidade disciplinar, que é visualizada de um ponto de vista mais estrito. Para que usemos de modo adequado um gênero acadêmico, precisamos nos inserir em uma comunidade discursiva e nos situarmos em uma das comunidades disciplinares que a compõe, procurando descobrir e reconhecer os modos como os membros daquela comunidade disciplinar normalmente usam esses gêneros. Cada uma dessas comunidades disciplinares compartilham uma cultura, denominada de cultura disciplinar. Starr-Glass (2015,

p. 82) define cultura disciplinar da seguinte maneira:

Cultura Disciplinar: Um conjunto comum de suposições, atitudes, conceituações, epistemologias e valores compartilhados pelos membros de uma comunidade disciplinar acadêmica (como a química, ou sociologia), que são tacitamente transmitidos aos novos membros e que moldam as suas visões da natureza, produção, transmissão e partilha de conhecimentos.

Esta definição de cultura disciplinar nos traz com maior clareza aquilo que é visto como cultura disciplinar: crenças, comportamentos, epistemologias, conhecimento compartilhados. Tais características aproximam o conceito de cultura ao de academia, procurando especificar a sua atuação no âmbito acadêmico. Um dos aspectos que mais nos chamou atenção nesse conceito foi a natureza “hereditária” da cultura disciplinar, em que membros experientes ou efetivos de uma comunidade disciplinar repassam, aos novos membros ou candidatos a membros dessa comunidade e, conseqüentemente, dessa cultura, os conhecimentos adquiridos ali.

O conhecimento da cultura disciplinar nos auxilia a entender que a forma do gênero ajuda na realização de tarefas na sociedade, mas apenas com a forma do gênero não se age. Sendo assim, escolhemos a maneira de agir com o gênero de acordo com a comunidade em que estamos inseridos, passando a agir linguisticamente como os membros daquela comunidade normalmente o fazem. A utilização do projeto de pesquisa é um exemplo de como agimos na academia e de como frequentemente agem os membros da nossa comunidade disciplinar.

2.3 O PROJETO DE PESQUISA

O projeto de pesquisa é utilizado na academia para realizar o planejamento de uma pesquisa, com vistas a não fazer algo inadequadamente ou que não terá respaldo na comunidade disciplinar em que atuamos. À função social do gênero, damos o nome de propósito comunicativo. Segundo Motta-Roth e Hendges (2010, p. 52) três itens atuam de modo decisivo para o reconhecimento de um projeto de pesquisa, que são: 1 - conteúdo de referência ao campo da ciência (itens lexicais que identificam conceitos, objetos e atores sociais relativos a uma determinada área de conhecimento, etc.); 2 - o tom formal da linguagem, geralmente contendo termos técnicos e/ou abstratos e suas definições; 3 - a estrutura do texto, geralmente organizado em partes que compõem a proposta da pesquisa. É importante frisar que a estrutura do texto pode apresentar singularidades, de acordo com a instituição ou a comunidade discursiva e disciplinar em que ele é usado, essas singularidades são vistas com frequência no nome das seções que aparecem no projeto, na ordem em que elas devem aparecer no texto, no conteúdo que deve ser inserido em cada uma das seções etc.

Baseando-se na proposta de Motta-Roth e Rendges (2010) e na de Prodanov e Freitas (2013), chegamos à seguinte organização para o projeto de pesquisa: 1. Identificação ou dados do projeto (título, área de pesquisa etc.) e do seu autor (nome, instituição etc.); 2. Tema e título (Prodanov e Freitas, 2013); 3. Problemas, hipóteses e perguntas; 4. Justificativa; 5. Objetivos geral e específicos; 6. Síntese

da literatura relevante; 7. Metodologia (recursos materiais e procedimentos); 8. Resultados e/ou impactos esperados; 9. Cronograma; 10. Referências bibliográficas.

Apesar de a organização estrutural do texto ser amplamente divulgada e valorizada, não se pode imaginar um projeto somente com o nome das seções, por exemplo, é necessário que o gênero seja composto também pelo conteúdo da cultura disciplinar. Por isso, para visualizarmos como se dá a ação do gênero, levamos em consideração a organização retórica do gênero projeto de pesquisa por meio dos movimentos retóricos e dos passos (Swales, 1990). Conforme Motta-Roth (1995, p. 47)

cada movimento pode ser definido como “uma unidade estrutural de discurso que apresenta uma orientação uniforme, tem características específicas estruturais e tem funções claramente definidas”. Cada movimento inclui uma série de passos definidos como elementos constitutivos que se combinam para formar as informações que compõem o texto. Movimentos e passos consistem em uma estratégia usada pelo autor para atingir um dado objetivo em uma determinada passagem do texto.

Os movimentos são unidades genéricas que, quando unidas, proporcionam uma organização esquemática do gênero. Componentes dos movimentos retóricos, os passos nos possibilitam visualizar de maneira mais efetiva a *ação da cultura disciplinar para a* composição do projeto de pesquisa. Para fundamentarmos-nos em relação aos movimentos e passos retóricos do gênero projeto de pesquisa, buscamos pesquisas desenvolvidas no Núcleo de Pesquisa Cataphora – UFPI, com base em projetos de pesquisa produzidos para a seleção do Programa de Pós-graduação em Letras na área de Estudos Linguísticos: justificativa, referencial teórico e metodologia. As pesquisas de Rio-Lima (2015) e de Monteiro (2016) fazem parte das pesquisas realizadas no Núcleo Cataphora e que utilizam o corpus de análise mencionado acima.

As seções que se apresentam de maneira mais concisa também recebem atenção na análise dos projetos, embora e também por não termos encontrado trabalhos que se dediquem especificamente à sua análise. A seguir apresentamos a metodologia empregada para o desenvolvimento deste estudo.

3. METODOLOGIA

Para a realização desta pesquisa, partimos de uma prática em sala de aula na disciplina de TCC I, que visa a elaboração de um projeto de pesquisa pelos cursistas, com vistas à produção do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). Em razão de pesquisas relacionadas à efetiva produção de projetos de pesquisa não serem tão frequentes e, em especial, projetos de pesquisa elaborados por alunos de graduação, consideramos importante a realização desta pesquisa, em virtude de ela se preocupar com o ensino de gêneros acadêmicos na graduação, com a aprendizagem desses gêneros pelos alunos e com as práticas acadêmicas realizadas pelos discentes por meio dos gêneros acadêmicos na universidade. O direcionamento proposto por nós na disciplina levou em consideração às práticas já realizadas na academia e as proposições que visam aprimorar o uso dos gêneros acadêmicos: o quadro norteador de pesquisa (QNP), proposto por Araújo, Dieb e Costa (2017), é um exemplo dessas proposições.

Foi realizado um recorte do corpus de nossa tese de doutorado (SOUSA, 2018), composto por trinta projetos de cinco áreas de pesquisa, dos quais foram selecionados seis projetos de pesquisa da área de análise do discurso, produzidos por graduandos do Curso de Letras Português da Universidade Federal do Piauí, na disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso I (TCC I). Fizemos a escolha da área de análise do discurso, em razão de esta apresentar um número representativo de projetos, e escolhemos trabalhar com pesquisadores iniciantes, em razão de percebermos uma certa dificuldade em relação tanto ao domínio dos gêneros acadêmicos quanto em relação ao conhecimento das práticas, valores e epistemologias da cultura disciplinar em que esses pesquisadores iniciantes escolheram realizar sua pesquisa.

Utilizamos a abordagem qualitativa em razão de realizarmos a descrição e interpretação dos dados contidos nos projetos. Devido aos projetos de pesquisa se caracterizarem como documentos, pois eles foram produzidos para a disciplina TCC I, procederemos uma pesquisa do tipo documental. Os projetos de pesquisa que compõem o corpus de pesquisa deste artigo são identificados de T1AD1 a T1AD6. A organização proposta para o desenvolvimento dos projetos de pesquisa segue as seguintes seções: Tema, Objetivos, Questões norteadoras, Hipóteses, Justificativa, Referencial teórico, Metodologia, Cronograma, Referências bibliográficas.

Fazemos uso da proposta do modelo CARS realizada por Swales (1990), adaptada para a identificação de movimentos retóricos e passos das seções do projeto de pesquisa. A identificação dos movimentos retóricos e passos nos auxilia na identificação de características peculiares dos projetos que estão relacionadas à cultura disciplinar compartilhada pelos membros de uma área de pesquisa. A seguir, apresentamos a análise e discussão dos dados de pesquisa e nossas considerações sobre os resultados encontrados.

4. O PROJETO DE PESQUISA EM ANÁLISE DO DISCURSO ELABORADO POR INICIANTEs: UMA ANÁLISE SOBRE CULTURA DISCIPLINAR, ESFERA ACADÊMICA E GÊNEROS ACADÊMICOS

Sabendo que o gênero acadêmico projeto de pesquisa pode apresentar singularidades em relação a sua organização estrutural, realizamos a análise dos textos, levando em consideração a estrutura de seções sugerida na disciplina de TCC I, do Curso de Letras Português da Universidade Federal do Piauí. Consideramos a organização dessas seções em movimentos retóricos e a composição dos movimentos retóricos por meio dos passos. Essa gradação de níveis nos auxilia na identificação de características tanto da área em que o projeto está sendo produzido quanto dos produtores dos textos, considerados aprendizes ou iniciantes neste campo de produção acadêmica e também na cultura disciplinar da Análise do Discurso.

Para iniciarmos nossas considerações em relação aos projetos de pesquisa analisados aqui, é importante ressaltar que explicitamos a organização retórica encontrada nos projetos e não necessariamente que esta organização deva ser seguida para a elaboração de projetos de pesquisa em outras instituições ou até mesmo que os movimentos e passos encontrados sejam “modelos” para a

elaboração de projetos de pesquisa. Por se inserirem na cultura disciplinar de Análise do Discurso, os projetos podem apresentar uma configuração textual diferenciada de outras áreas, mesmo aquelas que compõem a Linguística. Partimos da base do projeto de pesquisa, que são os elementos norteadores da pesquisa: tema, delimitação do tema, questões, hipóteses ou suposições iniciais e objetivos.

4.1 SEÇÕES RELACIONADAS AO QUADRO NORTEADOR DE PESQUISA

Os elementos que compõem o Quadro Norteador de Pesquisa (QNP), seguindo a proposta elaborada por Araújo, Dieb e Costa (2017), têm por objetivo, como o próprio nome do quadro já sugere, nortear as ações empreendidas ao longo da pesquisa. O QNP é formado por: tema, delimitação do tema, questões, hipóteses e objetivos. Estes elementos se encontram dispostos no interior do quadro de modo que a parte superior do quadro gerará desdobramentos que são expostos na sua parte inferior, como vemos no exemplo de QNP do projeto T1AD3:

Tema: Análise do Discurso Midiático

Delimitação do tema: O ethos no discurso de editoriais do jornal Diário do Povo do Piauí

Questão central	Hipótese Geral	Objetivo geral
De que maneira o jornal Diário do Povo do Piauí constrói o ethos (imagem de si) através de seus editoriais?	O jornal Diário do Povo do Piauí busca construir uma imagem de si contrária ao discurso apresentado pelo governo do estado, por não manter ligações financeiras (ou outra) com esse.	Analisar a construção do ethos do jornal Diário do Povo do Piauí através dos discursos contidos em seus editoriais.
Desdobramentos		
Questões	Hipóteses	Objetivos específicos
Quais os tipos de ethos contidos nos discursos dos editoriais do jornal Diário do Povo do Piauí?	O jornal Diário do Povo do Piauí pode revelar sua identidade através da argumentação utilizada no gênero discursivo editorial.	Identificar os tipos de ethos contidos nos discursos dos editoriais do jornal Diário do Povo do Piauí.
Quais as principais estratégias argumentativas contidas nos discursos dos editoriais do jornal DP?	O jornal DP argumenta de acordo com a conjuntura política atual, de modo a atingir o governo.	Analisar as principais estratégias argumentativas utilizadas nos editoriais do jornal DP para a construção do ethos do mesmo.

O quadro norteador de pesquisa é desenvolvido por meio de um entrelaçamento dos seus elementos, ou seja, seus elementos devem ser pensados de maneira combinada. Esse entrelaçamento na construção do QNP auxilia na elaboração mais coesa e coerente do projeto, já que tema, delimitação do tema, questões, hipóteses e objetivos foram traçados de maneira conjunta e articulada.

Tema e delimitação do tema se articulam, enquanto o tema apresenta uma área ampla de estudo, a delimitação do tema procura especificar de modo mais claro aquilo que será estudado por meio do projeto. A delimitação do tema influenciará na elaboração de todo o restante do quadro norteador, pois a pergunta central ou problema de pesquisa é responsável por todos os outros desdobramentos. A delimitação do tema apresenta a categoria teórica a ser analisada, o ethos, que se relaciona ao do-

mínio temático da análise do discurso midiático, mencionada no tema, e em que espaço essa categoria teórica será vista, em editoriais do jornal Diário do Povo do Piauí.

A questão central ou problema de pesquisa gerará a hipótese geral e o objetivo geral da pesquisa. Enquanto a hipótese geral apresenta uma resposta prévia à questão central, o objetivo geral apresenta a ação a ser realizada para se responder à questão central. Por esse motivo, os objetivos apresentam-se sempre com um verbo no infinitivo em seu início. Até mesmo o texto da questão central se aproxima do texto do objetivo geral: “De que maneira o *jornal Diário do Povo do Piauí* constrói o *ethos* (imagem de si) através de seus *editoriais*?” e “Analisar a *construção* do *ethos* do *jornal Diário do Povo do Piauí* através dos discursos contidos em seus *editoriais*”.

A articulação dos elementos ocorre não apenas no eixo horizontal, como podemos ver, da direita para a esquerda, as questões, as hipóteses e os objetivos. Também há a relação vertical entre os elementos componentes do QNP: a questão central é responsável por gerar as demais questões que surgem como desdobramento da primeira, a hipótese geral dá subsídios para as hipóteses secundárias apresentadas abaixo e o objetivo geral será desmembrado em objetivos específicos para facilitar a sua execução. Dessa forma, ficam na parte superior os elementos de maior importância no quadro e, em seguida, na parte inferior são expostos os desdobramentos desses elementos mais gerais.

O quadro 1 mostra a organização retórica das seções relacionadas ao QNP, explicitando as ações mais gerais por meio dos movimentos retóricos e as ações mais específicas que compõem os movimentos por meio dos passos.

Quadro 1 – Movimentos retóricos e passos relacionados às seções do QNP

Seção	Movimento Retórico	Passos
Tema	Expondo o tema da pesquisa	Expondo o tema da pesquisa
		Delimitando o tema da pesquisa
Objetivos	Apresentando objetivos da pesquisa	Apresentando objetivo geral da pesquisa
		Apresentando objetivos específicos da pesquisa
Questões norteadoras	Apresentando Questões norteadoras da pesquisa	Apresentando Questões norteadoras da pesquisa
Hipóteses	Apresentando hipóteses da pesquisa	Apresentando hipóteses da pesquisa

Fonte: Próprio autor.

Por serem seções que apresentam textos menores, facilmente se identificam as ações linguísticas realizadas. Acreditamos que, também, por esse motivo, não são encontrados tantos estudos que tratem dessas seções. Então, na seção Tema, temos como ação geral o movimento retórico “Expondo o tema da pesquisa”, que é realizado por meio dos passos “expondo o tema da pesquisa” e “delimitando o tema da pesquisa”. Na seção Objetivos, temos o movimento “Apresentando objetivos da pesquisa” e os passos “apresentando objetivo geral da pesquisa” e “apresentando objetivos específicos da pesquisa”. Na seção Questões norteadoras, temos o movimento retórico “Apresentando questões norteadoras da pesquisa” e o passo de mesmo nome. Na seção Hipóteses, temos também o movimento “Apresentando hipóteses da pesquisa” e o passo de mesmo nome.

No quadro norteador de pesquisa, normalmente, se define a cultura disciplinar em que será desenvolvido o projeto, principalmente, por meio da definição de categorias teóricas que serão analisadas, no caso de T1AD3, seria o *ethos* discursivo, vinculado à cultura disciplinar da Análise do Discurso, em que, nos desdobramentos, informa-se que será estudado através de duas subdivisões: tipos de *ethos*, na primeira questão norteadora e no primeiro objetivo específico, e estratégias argumentativas, na segunda questão norteadora e no segundo objetivo específico.

A seguir, apresentamos nossas considerações a respeito da seção de justificativa e de sua organização em movimentos retóricos e passos.

4.2 SEÇÃO DE JUSTIFICATIVA

A seção de justificativa se apresenta no projeto de pesquisa como uma das mais importantes, pois tem como tarefa principal mostrar que a realização da pesquisa se justifica. Após a definição dos elementos do quadro norteador de pesquisa, o pesquisador costuma apresentar, na sua justificativa, elementos que se relacionam com a relevância da realização da pesquisa, para sanar alguma lacuna da área de pesquisa ou problema social relacionado à área de pesquisa. Dizendo dessa forma, parece uma tarefa simples, mas, para aqueles que estão sendo iniciados numa área de pesquisa, nem sempre isso fica tão claro, principalmente por os pesquisadores iniciantes não conhecerem profundamente a cultura disciplinar da qual almejam fazer parte.

A maneira como se organiza a justificativa dá indícios daquilo que o pesquisador considera mais importante. As legendas a seguir apresentam as cores utilizadas para identificar em que movimento retórico o passo está atuando, como maneira de visualizarmos como os projetos de pesquisa analisados estão organizados retoricamente. Então, cada passo recebe tons diferentes da mesma cor correspondente ao movimento de que participa. A metodologia do Quadro Ilustrado da Organização Retórica de Projetos de Pesquisa foi desenvolvida pelo Núcleo de Pesquisa Cataphora como maneira de explicitar a organização retórica dos projetos de modo mais visível.

Movimento Retórico 1 - Introduzindo A Seção De Justificativa (Variações de vermelho)

Movimento Retórico 2 - Apoiando-Se No Campo Teórico (Variações de azul)

Movimento Retórico 3 - Indicando Caminhos Norteadores Da Pesquisa (Variações de Laranja)

Movimento Retórico 4 - Reivindicando A Aplicabilidade/Utilidade Da Pesquisa (Variações de Verde)

Movimento Retórico 5 - Indicando Meios De Realização Da Pesquisa (Variações de Cinza)

O quadro 2 apresenta a organização dos passos retóricos na seção de justificativa, mostrando em que ordem os passos aparecem no interior da seção.

Quadro 2 – Passos da seção de Justificativa

Projetos	T1AD1	T1AD2	T1AD3	T1AD4	T1AD5	T1AD6
Passos	Introduzindo a seção	Introduzindo a seção	Apresentando objetivos da pesquisa	Apresentando objetivo da pesquisa	Apresentando objetivo da pesquisa	Introduzindo a seção
	Definindo conceito	Caracterizando a abordagem teórica	Vinculando-se a uma corrente teórica	Apontando relevância da pesquisa	Caracterizando o objeto de pesquisa	Caracterizando o objeto de pesquisa
	Historiando conceito.	Justificando a opção teórica	Apontando referências	Delimitando o <i>locus</i> de pesquisa	Vinculando-se a uma corrente teórica.	Vinculando-se a uma corrente teórica
	Apresentando objetivo da pesquisa	Apontando a relevância da pesquisa	Apresentando categoria de análise	Vinculando-se a uma corrente teórica	Apresentando objetivo da pesquisa.	Definindo conceito
	Justificando a escolha do <i>locus</i> de pesquisa	Apresentando Objetivo da pesquisa	Justificando opção teórica	Mencionando pesquisas prévias	Justificando objetivo da pesquisa	Explicando fenômeno
	Apontando referências	Justificando a realização da pesquisa	Apontando a relevância da pesquisa	Apresentando objetivo da pesquisa	Vinculando-se à corrente teórica	Caracterizando abordagem teórica
	Apontando relevância da pesquisa	Apresentando Objetivo da pesquisa	Caracterizando objeto de pesquisa	Apontando relevância da pesquisa	Justificando escolha do corpus	Explicando fenômeno
		Mencionando pesquisas prévias	Justificando escolha do objeto de pesquisa	Delimitando o <i>locus</i> de pesquisa	Mencionando pesquisas prévias	
		Apontando referências	Apontando a relevância da pesquisa	Vinculando-se a uma corrente teórica	Justificando indicando benefício da pesquisa	
				Mencionando pesquisas prévias		

Fonte: Próprio autor.

Vemos, no quadro 2, que os passos mais frequentes encontrados na seção de justificativa se encontram no Movimento retórico 2, que diz respeito ao campo teórico. Os passos com maior ocorrência são: MR1P1 – Introduzindo a seção; MR2P5 – Mencionando pesquisas prévias; MR2P6 – Apontando referência; MR2P7 – Vinculando-se a uma corrente teórica; MR3P1 – Apresentando objetivos da pesquisa; MR4P1 – Apontando a relevância da pesquisa. O passo que ocorre mais vezes é “Apresentando objetivos da pesquisa”, vinculado ao movimento retórico 3, que se relaciona com os caminhos norteadores da pesquisa, demonstrando uma grande valorização da presença do objetivo da pesquisa também em outras seções. A grande presença de passos relacionados aos aspectos teóricos pode estar relacionada com a valorização do conhecimento sobre a teoria, nas produções da grande área de Letras.

Na próxima seção, vemos de que maneira os aspectos teóricos abordados de maneira introdutória na justificativa são desenvolvidos na seção de referencial teórico.

4.3 SEÇÃO DE REFERENCIAL TEÓRICO

A seção de referencial teórico tem por função apresentar a teoria que embasará a realização da pesquisa, explicitando autores e conceitos importantes para a realização do estudo. Nesta seção temos a construção de um aparato teórico a ser utilizado para a resolução do problema de pesquisa e para a

construção do objeto de pesquisa. As categorias teóricas que já foram apresentadas inicialmente no quadro norteador de pesquisa, normalmente, reaparecem no desenvolvimento do referencial teórico.

Ao longo de nosso estudo, notamos a realização dos seguintes movimentos retóricos que são visualizados de forma mais clara através dos passos:

Movimento Retórico 1 – Introduzindo Seção De Referencial Teórico

Movimento Retórico 2 – Apresentando Aspectos Teóricos (variações de azul)

Movimento Retórico 3 – Indicando Caminhos teóricos Da Pesquisa (variações de vermelho)

Movimento Retórico 4 – Explicitando Objetivos Da Pesquisa (variações de verde)

Movimento Retórico 5 – Reivindicando Aplicabilidade da Teoria (variações de laranja)

Quadro 3 – Passos da seção de Referencial Teórico

Projetos	T1AD1	T1AD2	T1AD3	T1AD4	T1AD5	T1AD6 ¹
Passos	Introduzindo a seção	Introduzindo seção	Definindo conceito	Explicando um fenômeno	Contextualizando objeto de estudo	
	Definindo conceito	Discutindo conceito	Historiando conceito	Definindo conceito	Justificando adequação da teoria	
	Historiando conceito	Explicando um fenômeno	Caracterizando abordagem/teoria	Historiando conceito	Apresentando categorias teóricas de análise	
	Apontando objetivo da pesquisa	Discutindo conceito	Vinculando-se ao posicionamento de um autor	Caracterizando abordagem teórica	Explicando fenômeno	
	Justificando a escolha do lócus de pesquisa	Explicando um fenômeno	Apresentando conceito	Articulando teoria e categorias de análise	Discutindo conceito	
	Historiando conceito		Justificando adequação da teoria	Explicando fenômeno	Apresentando conceito	
	Apontando referências teóricas			Reivindicando importância do objeto de estudo	Discutindo conceito	
	Discutindo conceito			Caracterizando abordagem teórica	Apresentando conceito	
	Articulando teoria e categorias de análise			Vinculando-se ao posicionamento de um autor	Discutindo conceito	
	Discutindo conceito			Explicando um fenômeno	Apresentando conceito	
	Definindo conceito			Apontando objetivo da pesquisa	Vinculando-se ao posicionamento de um autor	
	Explicando um fenômeno				Caracterizando abordagem teórica	
	Caracterizando abordagem teórica				Asseverando perspectiva teórica	
	Definindo conceito					
	Caracterizando o lócus da pesquisa.					
Justificando adequação da teoria						

Fonte: Próprio autor.

¹ Por ter apresentado a fundamentação teórica na seção de justificativa, não há neste projeto a apresentação da seção de referencial teórico.

Na organização dos Movimentos Retóricos, encontramos a seguinte configuração: MR1 – P1 Introduzindo a seção, P2 Contextualizando objeto de pesquisa; MR2 – P1 Definindo conceito, P2 Historiando conceito, P3 Caracterizando abordagem teórica, P4 Discutindo um conceito, P5 Explicando um fenômeno, P6 Apresentando conceito; MR3 – P1 Vinculando-se ao posicionamento de um autor, P2 Apontando Referências, P3 Articulando teoria e categoria de análise, P4 Apresentando categorias teóricas de análise, P5 Reivindicando importância do objeto de estudo; MR4 – P1 Apontando objetivos da pesquisa; MR5 – P1 Justificando adequação da teoria, P2 Asseverando perspectiva teórica.

Dentre os passos mencionados acima, os que apresentam maior ocorrência são: “Explicando um fenômeno” e “Discutindo um conceito” (ambos com 7 ocorrências). Em seguida, aparece o passo “Caracterizando abordagem teórica”, com 5 ocorrências, e os passos “Definindo conceito” e “Historiando conceito”, com 4 ocorrências. Com 3 ocorrências, aparecem ainda os passos “Vinculando-se ao posicionamento de um autor” e “Justificando adequação da teoria”.

A maior ocorrência dos passos “Definindo um conceito” e “Explicando um fenômeno” indicam que o iniciante busca se apropriar do conceito teórico e aplica-lo também à realidade. No passo “Definindo um conceito” o discente apresenta uma definição de um conceito, utilizando-se de suas próprias palavras para essa realização, como é possível observar no exemplo a seguir, principalmente, nas partes grifadas:

Ex. 1: Projeto T1AD1 - Tais estratégias envolvem inúmeros fatores, dentre eles, **a imagem que criamos de algo ou alguém**. Porém, não se trata **da imagem que temos de nós mesmos, mas daquela que gostaríamos que o outro construísse sobre nós**. É o que podemos chamar, de maneira simplificada, de *ethos*.

A grande ocorrência do passo “Explicando um fenômeno” indica uma tentativa de demonstrar a aplicação da teoria ao objeto de pesquisa, já que há a articulação do aspecto teórico com a realidade social, procurando explicar teoricamente um fenômeno ocorrido na realidade social, como podemos observar no exemplo 1:

Ex. 2: Projeto T1AD2 – Sandmann (2001) explica o conceito de publicidade e propaganda colocando propaganda como mais abrangente e, a saber, tem-se construído estereótipos padrões bem como estereótipos linguísticos para persuadir com a finalidade de que a mensagem transpareça de tal forma que não haja a necessidade de questionamentos, **no caso da empresa analisada trás no seu novo slogan a frase “Mais conquistas para sua vida”, trazendo uma afirmação que não permite fazer perguntas e por isso está acabada em si, tendo a finalidade de convencer que ao ter o cartão credishop terá mais conquistas para sua vida, na concepção de Peirce (1977) o signo exerce uma representatividade na realidade natural e social e por isso expressa ideologia que quando interpretada remete a algo situado fora de si.**

A maior parte dos passos que recorrem na seção de referencial teórico dos projetos de pesqui-

sa da AD se encontra no MR 2 - Apresentando aspectos teóricos, que contém cinco dos sete passos de maior ocorrência, o que já era de se esperar, uma vez que essa seção apresenta os aspectos teóricos da pesquisa. A busca por uma opção teórica que se adeque ao estudo a ser realizado é de extrema importância, para isso é importante buscar o auxílio de pessoas que já possuem um certo domínio da cultura disciplinar, para que elas mostrem com maior exatidão os conceitos e teóricos que podem ser utilizados.

A seguir, apresentamos nossas considerações a respeito da organização retórica da seção de metodologia, apresentando os movimentos e passos retóricos encontrados.

4.4 SEÇÃO DE METODOLOGIA

Na seção de Metodologia, encontramos a retomada de outras seções do projeto como a seção de objetivos e traços da seção de justificativa, onde, normalmente, são apresentadas introdutoriamente alguns aspectos de outras seções, inclusive da metodologia. Assim, o passo apontando a relevância da pesquisa que costuma aparecer mais frequentemente na justificativa volta a aparecer na metodologia de dois dos seis projetos analisados.

O modo como a pesquisa será realizada é apresentado de forma detalhada, ou deveria ser, na seção de metodologia. Talvez, por apontar um delineamento das ações que serão realizadas posteriormente, a metodologia apresentada no projeto de pesquisa seja apontada como o coração da pesquisa. A indicação do tipo de pesquisa, das ações que serão realizadas, do *locus*, do *corpus*, dos instrumentos utilizados aparecem com frequência na seção de metodologia.

Os movimentos retóricos encontrados na seção de metodologia são apresentados abaixo pelos passos que compõem o movimento, indicando, na sua tonalidade de cor, o movimento retórico em que atua.

Movimento retórico 1 – Apresentando a abordagem teórico-metodológica da pesquisa (Variações de vermelho)

Movimento retórico 2 – Descrevendo a etapa de revisão bibliográfica (variações de azul)

Movimento retórico 3 – Descrevendo a etapa de coleta dos dados (variações de verde)

Movimento retórico 4 – Descrevendo a etapa de análise dos dados (variações de roxo)

Quadro 4 – Passos da seção de Metodologia

Projetos	T1AD1	T1AD2	T1AD3	T1AD4	T1AD5	T1AD6
Passos	Apresentando objetivo da pesquisa.	Apresentando o objeto de estudo	Apresentando o objeto de estudo	Definindo conceitos	Apresentando o objeto de estudo	Apresentando objetivo da pesquisa
	Justificando abordagem metodológica	Apresentando objetivo da pesquisa.	Apontando o corpus	Explicando um fenômeno	Definindo tipo de pesquisa	Apresentando etapas da revisão bibliográfica
	Apresentando abordagem metodológica	Apresentando categorias de análise	Justificando a escolha do corpus	Apontando o corpus	Indicando método de pesquisa	Definindo tipo de pesquisa
	Justificando abordagem metodológica	Indicando filiação teórica.	Definindo tipo de pesquisa	Justificando a escolha do corpus	Apontando relevância da pesquisa	Descrevendo procedimentos de análise
	Apontando o corpus	Descrevendo procedimentos de análise	Apresentando abordagem metodológica	Definindo tipo de pesquisa	Indicando natureza da pesquisa	Indicando filiação teórica
	Indicando o <i>locus</i> de pesquisa/fonte	Apresentando objetivo da pesquisa	Descrevendo procedimentos de análise	Apresentando abordagem metodológica	Descrevendo procedimento de análise	Descrevendo procedimentos de análise
	Indicando filiação teórica	Descrevendo procedimentos de análise		Justificando a abordagem metodológica		Delimitando universo de pesquisa
	Apontando relevância da pesquisa	Apresentando objetivo da pesquisa		Indicando filiação teórica		Apontando o corpus
	Justificando adequação da teoria			Descrevendo procedimentos de análise		Descrevendo procedimentos de análise

Fonte: Próprio autor.

De acordo com o número de ocorrências, o passo mais frequente encontrado na seção de metodologia dos projetos de pesquisa de Análise do Discurso é “Descrevendo procedimentos de análise”, vinculado ao MR 4 – Descrevendo a etapa de análise dos dados, com 8 ocorrências, em cinco dos seis projetos de pesquisa. Em segundo lugar em ocorrências, encontra-se o passo “Apresentando objetivo da pesquisa”, com 5 ocorrências, porém, em apenas 3 projetos. Tal passo se vincula ao MR 1 - Apresentando a abordagem teórico-metodológica da pesquisa, no interior do mesmo movimento, com 4 ocorrências cada, estão os passos “Indicando filiação teórica” e “Definindo tipo de pesquisa”. Também com 4 ocorrências está o passo “Apontando o *corpus*”, vinculado ao MR 3 - Descrevendo a etapa de coleta dos dados. Ainda no interior do MR 3, aparece o passo “Apresentando o objeto de estudo”, com 3 ocorrências.

O passo “Descrevendo procedimentos de análise” é o que apresenta maior frequência em razão da necessidade de se explicitar como acontecerá a análise dos dados coletados e que procedi-

mentos serão adotados para isso. Por ser um passo muito esperado por membros experientes na seção de metodologia, em caso da ausência da descrição dos procedimentos de análise pode haver uma espécie de estranhamento.

O trecho a seguir é um exemplo de descrição dos procedimentos de análise:

Ex. 3: Projeto T1AD3 - Para alcançarmos os objetivos traçados para esta pesquisa, utilizaremos os seguintes métodos: **faremos uma análise** minuciosa da argumentação utilizada pelo editor do jornal, tanto explícita quanto implícita, para **identificarmos** os tipos de *ethos* contidos nos discursos dos editoriais e as estratégias argumentativas utilizadas no texto.

Os verbos empregados a fim de indicar as ações a serem realizadas para se alcançar os objetivos nos auxiliam a identificar os procedimentos que serão adotados na pesquisa proposta. É importante estabelecer uma relação entre os objetivos propostos na pesquisa e o método e os tipos de pesquisa adotados para a sua realização, mostrando a sua adequação a aquilo que se almeja alcançar.

Na próxima seção, veremos as seções de cronograma e referências.

4.5 SEÇÕES DE CRONOGRAMA E REFERÊNCIAS

Por se apresentarem de modo mais conciso, trataremos aqui das duas seções de modo sintético. A seção de Cronograma, como o próprio nome já diz, apresenta o cronograma de execução da pesquisa, ou seja, elenca as atividades a serem realizadas e estabelece prazos para a execução das mesmas. Essa é uma parte importante do projeto, em razão de sempre termos um limite de tempo para realizarmos as nossas pesquisas. O movimento retórico apresentado nesta seção é apresentar cronograma de atividades de pesquisa, executado pelo passo de mesmo nome. É importante frisar que tal seção não é muito valorizada pelos discentes, havendo, normalmente, a cópia do cronograma de outros projetos para a proposta de pesquisa apresentada.

Já a seção de referências bibliográficas é responsável por apresentar textos ou obras que foram citados ao longo do projeto. Nessa seção, há também a realização apenas de um movimento retórico, que é ação de expor as referências bibliográficas de textos citados ao longo do projeto e o passo de mesmo nome que corresponde à concretude textual mais visível. No quadro 5, mostramos as ocorrências dos tipos de texto que aparecem nas referências de AD.

Quadro 5 – Composição da seção de referências bibliográficas em números gerais

Total de textos	Livros	Capítulos	Artigo de periódico	Tese (Doutorado)	Dissertação (Mestrado)	Texto da Internet
43	31	7	2	1	1	1
100%	72,1%	16,3%	4,65%	2,32%	2,32%	2,32%

Fonte: Próprio autor.

Talvez, por serem iniciantes na cultura disciplinar da Análise do Discurso, os discentes prefe-

riram citar livros que passam maior segurança, por serem conhecidos e reconhecidos na área de pesquisa, enquanto artigo de periódico, tese, dissertação e texto da internet, que costumam ser materiais mais atuais nas áreas de pesquisa aparecem em menor número.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao nos depararmos com a missão de realizar alguma atividade acadêmica e ao estranharmos todas aquelas regras para a elaboração de um trabalho científico: resenha, projeto, artigo, ensaio, monografia, etc., estamos, na verdade, estranhando as normas estabelecidas pela esfera de atuação humana para a realização das atividades na esfera acadêmica. Por se encontrarem ainda em nível de formação inicial (graduação), os discentes que colaboraram com esta pesquisa ainda não se encontram familiarizados de modo satisfatório com as maneiras de agir linguisticamente no campo científico. Os gêneros discursivos são as maneiras estabelecidas coletivamente pelos membros que fazem parte da esfera de atividade acadêmica para a melhor realização de determinadas ações e as convenções que regem os gêneros facilitam também o reconhecimento da ação que está sendo realizada por um dos membros que almejam um lugar na comunidade discursiva ou por um dos membros já inseridos na comunidade.

Um detalhe importante em relação ao uso dos gêneros acadêmicos é que, além das convenções mais amplas utilizadas na esfera acadêmica, é necessário que o discente busque se inserir em uma das comunidades discursivas de pesquisadores. Isso ocorre por meio da inserção do graduando, por exemplo, em grupos ou núcleos de pesquisa, em programas de iniciação científica, em eventos científicos, ou até mesmo através da participação do aluno numa disciplina que o incentive a pesquisar. A utilização dos gêneros em comunidades discursivas, como a de análise do discurso aqui trabalhada, auxilia na percepção do aluno de como se faz pesquisa em determinada área, ou seja, qual a cultura disciplinar, quais os valores e epistemologias compartilhados pelos membros da comunidade discursiva.

A análise do gênero projeto de pesquisa nos mostrou que as seções do projeto costumam apresentar os mesmos movimentos retóricos, que indicam as ações maiores realizadas pelos autores. Esses movimentos são compostos por microações, os passos, que auxiliam para a realização da ação maior do movimento. Tais microações ou passos se diferenciam de projeto para projeto, mas também apresentam uma série de recorrências e similaridades: a ordem em que os passos aparecem no projeto, por exemplo, não pode ser estabelecida, bem como quantas vezes aquele passo aparecerá no texto, uma vez que um passo pode aparecer três vezes em um projeto e aparecer apenas uma vez em outro ou até mesmo não aparecer em algum. Dessa forma, podemos dizer que as microações apresentadas de modo recorrente indicam uma tendência no interior da cultura disciplinar, enquanto aquela que aparece em menor proporção pode indicar uma tendência mais individual do próprio autor da pesquisa, por estilo ou por este ainda não ter domínio suficiente da cultura disciplinar em que produziu o projeto.

Sendo assim, o estudo desenvolvido por nós, até então, sobre o gênero projeto de pesquisa vem mostrando que não se pode desvincular a produção “individual” do discente das instâncias superiores a ele, que exercem influência em como fazer pesquisa científica. A esfera acadêmica organiza as

atividades que ocorrem em seu interior, as comunidades discursivas acadêmicas compartilham objetivos, valores, epistemologias e as formas do fazer científico em uma área específica, ou seja, compartilham uma cultura disciplinar que os auxilia a agir naquele campo de estudos. Os gêneros acadêmicos, enquanto ações linguísticas, manifestam os aspectos da esfera de atividade humana que orienta a sua utilização, manifestam a comunidade discursiva que utiliza as convenções da esfera de atividade para agir cientificamente e, também, mostram o estilo do autor do texto, que auxilia na manutenção dos gêneros discursivos, mas também contribui para a sua evolução e adequação às situações acadêmico/sociais.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARAÚJO, J; DIEB, M.; COSTA, S. M. O QNP e as dificuldades de construção do objeto de pesquisa: uma experiência de aprendizagem mediada sobre o gênero projeto de pesquisa. *D.E.L.T.A.*, 33.3, 2017 (729-757).

BAKHTIN, Mikhail Mjkhailovitch. *Estética da criação verbal*/Mikhail Bakhtin [tradução feita a partir do francês por Maria Emsantina Galvão G. Pereira revisão da tradução Marina]. 2 ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997. (Coleção Ensino Superior).

MILLER, Carolyn R. Gênero como ação social. In: __. *Estudos sobre Gênero Textual, Agência e Tecnologia*. Angela Paiva Dionísio, Judith Chambiss Hoffnagel; tradução e adaptação de Judith Chambiss Hoffnagel [et al]. Recife: Ed. Universitária da UFPE, 2009 [1984].

MONTEIRO, B. N. Organização retórica da seção de metodologia de projetos de pesquisa nas culturas disciplinares de linguística e história. In: *I Seminário de Gêneros acadêmico-científicos e escrita na universidade*. UFPI, 2016.

MOTTA-ROTH, D. *Rhetorical Features and disciplinary cultures: a genre based study of academic book reviews in linguistics, chemistry and economics*. Florianópolis, SC: UFSC. 311 p. Tese (Doutorado em Letras) – Programa de Pós-Graduação em inglês, 1995.

MOTTA-ROTH, Desirée; HENDGES, Graciela Rabuske. *Produção textual na universidade*. São Paulo, Parábola Editorial, 2010.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. *Metodologia do trabalho científico [recurso eletrônico]: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico*. 2. ed. – Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

RIO LIMA, C. A. C. 2016. *Movimentos retóricos da seção de fundamentação teórica de projetos de pesquisa da subárea de linguística*. Disponível em: <<http://www.cataphora.com.br/2008/06/iniciacao-pesquisa.html>>. Acesso em: 02/10/2016.

STARR-GLASS, David. Scholarship of Teaching and Learning: promoting publications or encouraging engagement. In: WANG, Victor C. X. *Handbook of Research on Scholarly Publishing and Research Methods*.

SOUSA, E. B. A Ciência Linguística e as **Várias** Culturas Disciplinares no Gênero Projeto de Pesquisa na Graduação em Letras. Tese (doutorado) – Universidade Federal do Ceará, Centro de Humanidades, Programa de Pós-graduação em Linguística, Fortaleza, 2018.

SWALES, John M. **Genre analysis**: English in academic and research settings. Cambridge: Cambridge University Press, 1990.

SWALES, John M. Repensando gêneros: nova abordagem ao conceito de comunidade discursiva. In: BIASE-RODRIGUES, B.; BEZERRA, B. G.; CAVALCANTE, M. M. (Orgs). Gêneros e sequências textuais. Recife: Edupe, 2009.

Emanoel Barbosa de Sousa

Professor do Curso de Letras-Libras da Universidade Federal do Piauí. Doutor em Linguística pela Universidade Federal do Ceará. E-mail: emanoel_b.s@ufpi.edu.br.

Enviado em 15/10/2019.

Aceito em 15/12/2019.